

ESPECIAL

Editor-coordenador
Cláudio Bandeira

especial@grupoatarde.com.br

NO PORTAL Confira o que abre e fecha neste
domingo pós-feriado www.atarde.uol.com.br

EXCLUSIVO Reportagem de A TARDE se passa por menina de 13 anos em chat com convites para sexting em vídeo sala

Internautas assediam adolescentes para bate-papo virtual com cenas de sexo

RICARDO MENDES

A TARDE flagrou o comportamento de predadores sexuais na internet e de gente que usa a rede mundial de computadores para praticar sexting contra adolescentes.

A palavra tenta resumir um fenômeno disseminado principalmente entre jovens a partir de computadores e dispositivos móveis, como celulares, tablets, netbooks.

Eles trocam fotos íntimas

provocativas que acabam indo parar na rede mundial de computadores, muitas vezes sem o conhecimento dos envolvidos (leia na página 6).

Durante três dias, a reportagem entrou em salas de bate-papos, passando-se por uma adolescente de 13 anos que teria o apelido *soueu*.

Em 23 minutos de conversa em um dos chats, um jovem, que declarou ter 18 anos, convidou a reportagem a migrar para uma sala virtual privada

com áudio e vídeo.

Durante este período, vários outros internautas que estavam no mesmo chat adotaram comportamento semelhante entre si.

O rapaz, que se identificou como *Douglas_18*, disse que gostaria de ver o corpo da suposta adolescente, "entre outras coisas" (leia reprodução de parte do diálogo).

Perguntado se ele se incomodava com a idade da suposta vítima, o internauta

CPI VAI INVESTIGAR DENÚNCIAS

A Câmara Federal instalou, na semana passada, uma CPI para investigar exploração e turismo sexual de crianças e adolescentes. O plano de trabalho, já aprovado, prevê apuração de denúncias de crimes digitais e da prática de sexting também

respondeu: "Problema nenhum". Em seguida, pediu o telefone celular, identificando qual seria a melhor operadora para conversarem.

Diante da resistência, novo bate-papo foi marcado para dois dias depois. O jovem disse que estaria sozinho em uma sala fechada, em casa: "É meu território, ninguém vem aqui".

A conversa aconteceu em um chat onde estavam 33 usuários, com apelidos como

quero_as_novinhas, fotos_de_novinhas, nunacam, novinhaesafada\$\$. A maioria dos jovens afirmava ter idade entre 12 e 16 anos e, invariavelmente, a conversa migrava para outro serviço de bate-papo, mais reservado.

Os adolescentes trocavam endereços de Facebook e de MSN, o serviço de mensagem instantânea da Microsoft. Um dos internautas, supostamente com 19 anos, se ofereceu para aparecer nu para os participantes do chat. "Mim (sic) adiciona no MSN", explicou para *Andreia_13 anos*, ao mesmo tempo em que deu o seu endereço do messenger. As abordagens também são feitas por meninas, que pedem para os garotos ligarem as câmeras de suas máquinas.

Em meio à excitação dos adolescentes e ação de pedófilos, dois tipos de vírus são distribuídos na web. Eles escravizam as máquinas dos adolescentes que têm a câmera controlada por terceiros (veja infografia).

Os vídeos gravados são publicados em sites pornográficos. Um deles tem imagens com jovens baianos em cenas explícitas de sexo, supostamente nas cidades de Jaguaquara, Barreiras, Cruz das Almas, Salvador, entre outras. Há cenas até em escolas.

Pesquisas

Uma pesquisa divulgada pela Middlesex University, de Londres, na última semana de março deste ano, revelou que pedófilos levam apenas oito minutos para quebrar o gelo com crianças de até 12 anos e estabelecer um vínculo, em diálogos com conteúdos sexuais.

O trabalho foi realizado durante quatro anos e acompanhou o comportamento de usuários de salas de bate-papos. Ele tem servido de alerta para pais, educadores e autoridades britânicas que colaboraram com a pesquisa.

No Brasil, o Fundo das Nações Unidas para Infância e Juventude (Unicef), em parceria com a Google, concluiu a primeira etapa de preparação de um estudo que será realizado ainda neste ano.

Entre dezembro de 2011 e fevereiro último, foram realizados cinco grupos focais com 50 estudantes de escolas de Brasília para identificar, entre outros aspectos, a melhor linguagem para os questionários que serão aplicados no segundo semestre.

Mário Volpi, coordenador do Programa Ser Adolescente Brasil, do escritório nacional do Unicef, afirma que é evidente o descompasso entre o que os pais acham que os filhos estão fazendo na internet e o que efetivamente está acontecendo. "Lembro de um jovem que declarou que na internet ele é outra pessoa, ele joga tudo, não tem medo".

Para Volpi, "o uso da internet é um direito do adolescente, uma forma de socialização, mas é preciso garantir que ele seja exercido sem violar também o direito de outras pessoas e sem expor o próprio jovem".

No dia 3 de abril, foi instalada na Câmara Federal uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a exploração sexual de crianças e adolescentes. Segundo a presidente da CPI, deputada Érika Jucá Kokay (PT/DF), a apuração de denúncias sobre crimes virtuais e assédio a jovens na web também foi aprovada no plano de trabalho. "A Polícia Federal, com sua área de crimes cibernéticos, vai nos auxiliar", explicou.

COMO ACONTECE

Em apenas 23 minutos o internauta Douglas_18 propõe um videochat sexual na web. Ele acredita que o repórter é uma adolescente de 13 anos

- Soueu Douglas_18
- Tá no quarto?
- Naum, mas tou só
- e ai vamo?
- onde?
- Resevado
- como é que eu faço?
- tem msn?
- Nao, mas posso fazer
- Se aceitar convite vai rolar o q na cam? Vc quer que role o que na minha?
- Bom, tudo vai depender do "clima" que rolar
- Já fez isto antes?
- não vou poder te obrigar a nada
- Dá uma dica do que vc gosta para ver se eu topo.
- ficar em pé pra ver seu corpo. entre outras coisas
- vc que vai definir até onde posso ir
- hummmm
- até onde vc quer ir?
- vamo resevado, lá a gente ver o que rola



Eduardo Martins | Ag. A TARDE

Adolescentes são atraídos por predadores sexuais que usam a rede mundial de computadores para praticar assédio

HACKER GRAVA VÍDEOS

Vírus permite que invasor grave vídeos usando a câmera do bate-papo sem que os internautas na conversa saibam



O QUE FAZER PARA EVITAR PROBLEMAS

- Se suspeitar que a máquina está infectada, reformatar o HD e reinstalar o sistema operacional
- Tenha o programa Firewall sempre ativo e um antivírus atualizado rodando constantemente
- Não clique em links que ele desconheça a origem. Cuidado ao abrir arquivos que podem ter programas maliciosos escondidos
- O sistema operacional sempre atualizado com as correções mais recentes do fabricante

Editoria de Arte A TARDE

FONTE Gabriel Oliveira Menezes, analista sênior de redes GRUPO A TARDE

Editoria de Arte A TARDE

Família tem que estabelecer os limites

A cena foi gravada no quarto de uma adolescente de Petrolina (PE). Três meninas, aparentando idades entre 13 e 14 anos, olham para a câmera e dão preços para vários tipos de atos sexuais. Uma delas está de sutiã, a outra usa a farda da escola e uma terceira está deitada na cama.

O vídeo, registrado em um celular, foi publicado na internet há três anos e continua

Vídeo com três meninas foi postado na internet e já teve mais de 34 mil acessos em três anos

até hoje disponível. Já foi visto mais de 34 mil vezes por usuários do site. O último comentário postado oferece R\$ 50 para as adolescentes fazerem sexo "pacote completo".

Para o subcoordenador do Centro de Defesa da Criança e do Adolescente da Bahia (Cedeca), o advogado Waldemar Oliveira, os pais estão sendo irresponsáveis quando deixam de monitorar o que os

filhos estão fazendo.

"Este tipo de crime é cada vez mais frequente", afirma. Ele recomenda que os jovens informem aos pais logo que perceberem que são assediados sexualmente e em seguida comuniquem à polícia.

Daniel Veras, superintendente da Polícia Federal na Bahia, explica que dispõe de peritos preparados e delegacia especializada capazes de

apurar as denúncias.

E também recomenda: os pais podem evitar o pior, por exemplo, proibindo que a criança navegue na web com a porta do quarto fechada ou sem a presença de um adulto perto. Procurados por A TARDE, os provedores de internet (Google, Orkut, Facebook, MSN) informaram que alertam os usuários e mantêm canais de denúncias.